

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA- EAD NA UEMANET.

Vera Maria Gonçalves Santos ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Qual a contribuição do estágio supervisionado na formação inicial dos alunos do Curso de Pedagogia-EaD da UEMANET? Tem como objetivo geral analisar a contribuição do estágio supervisionado na formação inicial dos alunos do Curso de Pedagogia-EaD da UEMANET e como objetivos específicos; observar a prática dos alunos em sala de aula; identificar as dificuldades dos alunos durante o estágio supervisionado; relacionar os conhecimentos teóricos aplicados na metodologia como regente de sala de aula; sugerir melhorias no estágio supervisionado no curso de pedagogia. Embasou-se nos pressupostos teóricos de Santana e Noffs, (2016), Pimenta,(2015), Zabalza, (2009), Giroux,(1997). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e pesquisa de campo de natureza quantiqualitativa. Utilizou-se um questionário misto aplicado a 10 alunos estagiários do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMANET. Os resultados evidenciaram que o estágio supervisionado na visão dos alunos contribui significativamente para a formação inicial, possibilitando o aprendizado.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, formação inicial, alunos.

INTRODUÇÃO

No contexto atual a discussão sobre a formação de professores, vem apontando para a necessidade de preparar profissionais com uma visão inovadora em suas metodologias, cujas reflexões sobre os saberes e fazeres da formação inicial e a profissionalização docente manifestada durante a prática de estágio supervisionado, estejam essencialmente voltadas para a formação integral do educando, considerando que os saberes oriundos desta profissão são construídos pelos estagiários buscando a harmonia entre a teoria e prática. A superação da dicotomia entre a teoria e a prática, busca agregar conhecimentos e competência pedagógica sob a perspectiva de uma formação permanente, cujo elemento central é a melhoria da aprendizagem no contexto escolar com resultados mais satisfatórios e melhor qualidade da educação.

¹ Pedagoga, graduada pela Universidade Estadual do Maranhão –UEMA, Mestre e Doutoranda em Ciências da Educação, pela Universidade Autónoma de Asunción- Py. Professora presencial e a distância do Curso de Pedagogia, Faculdade do Maranhão –FACAM-Profª. Conteudista-UEMANET. veragsantosm@gmail.com.

O estágio conduz o aluno ao planejamento de suas ações e a avaliação do aperfeiçoamento como profissional, por todas essas razões, o estágio supervisionado dispõe para o educando no ambiente escolar a unificação entre a teoria e a prática, é notório que isso resulta de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico e de relacionamento humano. O que importa é modificar a possibilidade de superar obstáculos que poderão se instalar durante o processo. Essa, porém, é uma tarefa que somente advêm com o cumprimento do estágio e a prática exercida, que juntas irão viabilizar o entendimento da importância do estágio na vida dos alunos de Pedagogia.

Foi a partir desse contexto que surgiu o interesse pelo tema, como professora da disciplina de Estágio Supervisionado e pelas observações durante a prática com os alunos na escola campo, dessa forma buscou-se compreender as dificuldades dos alunos em conciliarem a teoria e a prática na sala de aula e como o estágio supervisionado é importante no processo de formação de professores nos cursos de licenciaturas. Considerando essa realidade surgiu o questionamento: Qual a contribuição do estágio supervisionado na formação inicial dos alunos do Curso de Pedagogia? Para responder o questionamento a pesquisa teve como objetivo geral, analisar a contribuição do estágio supervisionado na formação inicial dos alunos do Curso de Pedagogia-EaD da UEMANET. e como objetivos específicos, observar a prática dos alunos em sala de aula; identificar as dificuldades dos alunos durante o estágio supervisionado; relacionar os conhecimentos teóricos aplicados na metodologia como regente de sala de aula; sugerir melhorias no estágio supervisionado no curso de pedagogia

Embasou-se nos pressupostos teóricos de Santana e Noffs, (2016), Pimenta,(2015), Zabalza, (2009), Giroux,(1997). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e pesquisa de campo de natureza quantiqualitativa.

Espera-se que a pesquisa sirva de subsídios para aprofundamento da prática pedagógica a partir das reflexões sobre as contribuições para a aprendizagem dos docentes por meio da práxis e sua articulação com a teoria.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva que segundo GIL (2010, p.28), as pesquisas descritivas têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população e visam descobrir a existência de associações entre variáveis, e também uma pesquisa de campo de natureza quantiqualitativa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário misto, o público alvo foram 10 alunos estagiários do Curso de Pedagogia-EaD da Universidade

Estadual do Maranhão-UEMANET. Os resultados evidenciaram que o estágio supervisionado na visão dos alunos contribui significativamente para a formação inicial, possibilitando o aprendizado e que abre espaços para que possam entender melhor a carreira docente, colocando-os de frente com a situação real do processo de ensino e aprendizagem.

Contextualização histórica e os fundamentos legais do estágio supervisionado

1

O saber é um saber plural, resultante de saberes oriundos da formação profissional que se articulam com saberes pessoais. Uma vez que se faz necessário ultrapassar essa dimensão instrumental da ação pedagógica, a práxis deve ser considerada o “núcleo” de todo o currículo de formação de professores, haja vista que a prática pedagógica não se acha contida exclusivamente, na teoria educacional (SILVA, 2014). Assim, a discussão em torno dos saberes docentes e a formação de professores não é algo novo, porém ainda persiste uma dissociação entre formação e prática do cotidiano. Os professores são produtores do saber e do saber fazer que ao longo de sua prática profissional vai configurando uma identidade docente. Ressalta-se que é durante a graduação que começam a ser construídos os saberes e posturas que formam o profissional docente. Em períodos de estágios esses saberes são ressignificados, a partir das experiências pessoais vivenciadas pelos estagiários em contato direto com o campo de trabalho, que ao longo de sua atividade profissional serão, continuamente, reconstruídos no exercício da profissão.

Portanto a primeira referência registrada juridicamente de estágio foi em meados dos anos 30, século XX pelo artigo 4º do decreto nº 20.294 de 12 de agosto de 1931 no qual seriam admitidos estagiários e internos na escola prática de horticultura. No governo brasileiro as alterações no conceito de estágio se desenvolveram mediante a evolução da legislação educacional como afirma CELLARD (2008, p. 299) “Torna-se, assim, essencial saber compor com algumas fontes documentais, mesmo as mais pobres, pois elas são geralmente as únicas que podem nos esclarecer, por pouco que seja, sobre uma situação determinada.

No início dos anos 70, através de um decreto nº 66.546, de 11 de maio de 1970, foi criado os "estágios nas importantes áreas como saúde e educação, foram deixadas de lado pois na época a diretriz desenvolvimentista do governo militar estava focada na administração de obras devido ao reflexo do impulso econômico da época. Nessa mesma década, em 1975, uma nova abordagem surgiu com a publicação do Decreto nº 75.778 que regulamentou o estágio no ensino superior e profissionalizante de 2º grau (as Escolas de Ensino Profissionalizante) no

serviço público federal. Entre os marcos legais infraconstitucionais que traçam os aspectos mais importantes do caráter pedagógico do estágio está a Lei 6.494/1977, que conforme Lima Filho (2009, pág.01) se constituiu o primeiro texto legal que autorizava o estágio de estudantes em estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizantes de 2º grau e supletivo. Essa lei foi regulamentada através do Decreto nº. 87.497/1982 que previa que os estagiários deveriam propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, além de serem executados, acompanhados e avaliados de acordo com os currículos dos cursos e quanto ao tempo do estágio este não pode ser inferior a um semestre letivo.

Ao longo de 26 anos da homologação do Decreto (BRASIL, 1982) foi aprovado, a Lei n. 11.788 (BRASIL, 2008), que passa a ser popularmente denominada Lei do Estágio, a qual, em seu Artigo 1º, afirma: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

Em 1996 entrou em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que propugnou claramente que a formação dos profissionais da educação deve ter como fundamento, entre outros aspectos, a associação entre teorias e práticas. Conforme Lima.Marran, (2011) fica claro que as aplicações dessas portarias e decretos alargaram o conceito sobre o estágio, sendo assim, as políticas educacionais possibilitaram que os estágios curriculares supervisionados viabilizassem inúmeras modificações juntamente com a legislação brasileira ao definir inicialmente o estágio e proporcionaram um alargamento do seu conceito, possibilitando a precarização do trabalho. Hordientemente que o estágio na educação brasileira, passou a ser uma ação pedagógica transformadora, na preparação dos profissionais, criando elos e o reforço mútuo entre a escola, o currículo e o setor produtivo.

A prática docente mediada pelo estágio supervisionado, os saberes da docência e reflexão sobre a experiência da prática

O estágio é uma área de conhecimento importante para a formação dos futuros professores, assim deve permitir ao aluno a aproximação com a realidade na qual o futuro profissional constituindo-se em um espaço e tempo de exercício e de reflexão sobre as questões teóricas e os aspectos da realidade do campo futuro de trabalho do docente A reflexão sobre a articulação entre teoria e prática, deverão estar presentes na formação inicial dos professores. O estágio possibilita a compreensão e abrangência das práticas educacionais na sua atuação profissional. O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor. A reflexão continua possibilitando entender que as transformações

das práticas docentes só se efetivam de modo positivo, quando o professor amplia a consciência da sua prática. PIMENTA (2015).

A prática docente é um trabalho humano e, por isso, construída por sujeitos inseridos em um espaço histórico e socialmente localizado. Nesta perspectiva, torna-se essencial compreender o trabalho como uma dimensão fundamental na vida humana, capaz de transformar qualitativamente o meio tanto em seus aspectos objetivos como subjetivos. A prática de ensino deve ter a preocupação de permitir o acesso à realidade produzida, pela compreensão do sistema conceitual e pela familiarização das técnicas, procedimento e normas que caracterizam o conhecimento.

Consolidando as informações acima, é necessário perceber que o trabalho do docente se torna essencial para transformar a prática do ensino em realidade qualitativa. De modo que a caracterização do conhecimento dos profissionais da educação, devidamente atualizados demonstrem a indissociabilidade teórico-prática como sinal de que há, enfim, a compreensão desse esforço que possibilitara compreender a prática como ferramenta cotidiana do educador

A formação inicial e continuada do pedagogo e a importância da função do professor orientador do estágio supervisionado

O que caracteriza o agir do professor é o conceito de formação, a qual trata de apontar como o professor pensa, os valores ou atos virtuosos ainda necessários para o bem estar do indivíduo e da sociedade em que vive. Pensar a formação inicial e continuada de professores significa entender a formação docente como um processo. Tardif (2013) diz que “é de fundamental importância na formação do profissional docente, além do saber do mundo vivido, saber estético, saber da experiência, do saber técnico-científico. E a formação continuada que possibilitará o aperfeiçoamento constante e a reflexão sobre a prática pedagógica. Porém Nóvoa (2012) defende uma formação de professores construída dentro da profissão e salienta que a formação docente deve ser visualizada como um processo dinâmico, sem perder de vista que o professor reflete um contexto social e cultural.

A priori os inúmeros desafios têm sido elencados na construção da formação inicial e continuada do pedagogo, mas, em cima disso, deve-se dar uma atenção aos articuladores de todo esse processo, que são os pedagogos, nesse sentido os direcionamentos das inúmeras atribuições e responsabilidades e de modo a conseguir efetivar o que é determinado, é

necessário que a formação inicial o prepare, não apenas para a docência, mas para atuar diretamente na função de pedagogo. Como assegura GUIMARÃES, ROCHA DOS REIS, et al (2016), sob o mesmo ponto de vista o pedagogo em sua formação deve estar ciente de si para desenvolver a arte de educar, neste contexto, fica claro que a experiência de professores em espaços de aprendizagem se torna significativa, pois gradativamente instaura o hábito de coletividade Segundo Zabalza (2009), desempenhar a função de professor e ter sua identidade profissional definida para o exercício das atividades vinculadas a ele. O professor orientador construirá sua prática voltada para o domínio científico das atividades propostas pelo estágio no qual irá desempenhar atividades especializada à docência. É preciso se preparar para ser docente pois a atividade requer uma prática para qual é requisitado os conhecimentos específicos para desempenhar adequadamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário misto que foram direcionadas a 10 alunos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMANET, os resultados obtidos foram organizados e analisados conforme gráficos abaixo.

Gráfico 1 - O estágio supervisionado contribuiu para a sua formação inicial no Curso de Pedagogia? Justifique:



Fonte: A pesquisadora/2019

De acordo com os entrevistados 100% responderam que o estágio contribuiu de forma relevante para a formação inicial e afirmaram em suas justificativas que o estágio possibilitou vários saberes que na teoria não tinha contato, essas experiências de prática em sala de aula trouxeram uma visão real do trabalho docente. Que segundo Pimenta (2013) “Porque o estágio traz elementos da prática do professor que está na ativa para serem discutidos com as alunas que estão em processo de formação (...), para um aprofundamento teórico dessa prática, numa tentativa de melhoria dessa prática (coordenador)”. Diante do exposto verifica-se que o processo do estágio traz inúmeros benefícios ao aluno estagiário, possibilitando a associação relevante da teoria e prática em sala de aula.

Gráfico 2 - Quais foram as dificuldades e os desafios vivenciados no período do estágio supervisionado:



Fonte: A pesquisadora/2019

Os resultados evidenciaram o que os alunos responderam da seguinte forma, 40% responderam a inexperiência em sala de aula, 10% que foi a rejeição do professor regente, 10% afirmaram que foi a adaptação com os alunos tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental

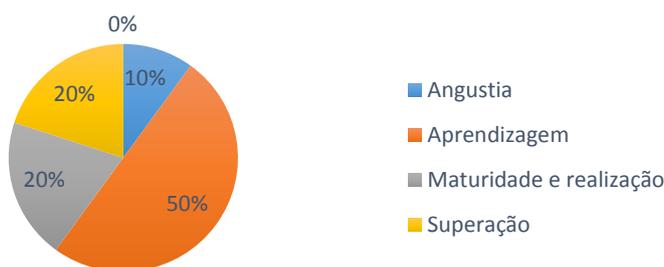
Gráfico 3 - Durante o estágio você aplicou os conhecimentos teóricos na metodologia como regente de sala de aula? Justifique.



Fonte: A pesquisadora/2019

Conforme o gráfico 80% dos entrevistados responderam que sim e justificaram que aplicaram as teorias e as metodologias ajustadas conforme as da professora regente, que durante a observação possibilitou essa adequação, no entanto 20% responderam que não e justificaram que houve divergências com a metodologia aplicada pela professora regente. Neste contexto o estágio na escola campo, trouxe a utilização de métodos e práticas conforme o PPP das instituições no qual os estagiários relataram nas suas justificativas, que as metodologias aplicadas durante o estágio foram assimiladas com a da instituição isso nos remete que as adequações são necessárias durante este processo do estágio supervisionado.

Gráfico 04- Durante o processo do estágio supervisionado o sentimento em relação ao tempo e espaço foi de: Justifique.



Fonte: A pesquisadora (2019)

De acordo com os resultados 50% responderam que o sentimento que tiveram foi de aprendizagem e justificaram que por não terem experiência foi sim um aprendizado esclarecedor acerca de como é o cotidiano em sala de aula, já 20% expuseram que foi a maturidade e realização, justificaram que é preciso ter compromisso com o estágio, se organizar e planejar e para isto é necessário ter maturidade para cumprir tudo que é exigido durante o processo, outros 20% falaram que foi um processo de superação, justificaram falando que não se viam a frente de sala de aula e foi um redescobrimto pessoal e profissional, apenas 10% responderam que foi um momento de angustia e justificaram a timidez , e por não se identificarem como professor .

Constatou-se que a maioria dos entrevistados tiveram reações positivas acerca do estágio supervisionado, processo este que separa os profissionais que se identificam com a pratica docente, demonstra também que uma minoria não se identifica como professor, em todo processo visualiza-se que o estágio é uma ferramenta importantíssima para a construção da identidade do professor.

Gráfico 05 – Que sugestões você daria para melhoria do estágio supervisionado no curso de pedagogia:



Fonte: O pesquisador (2019)

De acordo com os pesquisados, 60% responderam que não tinham sugestões a fazer, 20% disseram que era preciso equilibrar as metodologias entre os estagiários e a instituição

campo de estágio, 10% sugeriram que poderiam ter mais tempo para a regência e 10% responderam que o acadêmico tinha que ter mais liberdade para elaborar dinâmicas a serem desenvolvidas em sala de aula, os entrevistados fizeram algumas sugestões para a melhoria do estágio supervisionado porque durante o processo puderam observar e participar de toda a prática docente De acordo com (CASTRO, 1978, p. 10).“O estágio é o momento de síntese da formação teórico-prática entre a formação acadêmica e a vida profissional”. Entende-se que é preciso uma discussão mais ampla acerca do estágio supervisionado, pois o processo sempre poderá ser melhorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado possibilitou uma análise da contribuição para os alunos do curso de licenciatura em Pedagogia-EaD UEMANET, bem como a relação entre a teoria e prática em sala de aula. Os alunos envolvidos na pesquisa afirmaram que o estágio abre espaço para que possam entender melhor a carreira docente.

No contexto geral o estágio foi muito positivo para os sujeitos pesquisados, uma vez que assume uma função na formação inicial docente, propondo uma nova epistemologia da prática. E que mesmo diante da inexperiência, e de uma realidade nunca vivida que é a sala de aula, afirmaram por meio da pesquisa que possibilita uma variada gama de aprendizados e que o estágio supervisionado mesmo diante de situações de dificuldades despertou na maioria o desejo em atuar como professor .A pesquisa, constatou que o estágio supervisionado foi indiscutivelmente benéfico para os alunos.

Dada à relevância do tema, torna se necessário que mudanças possam ser concebidas para garantir um processo moderno e de qualidade visando sempre colocar o estagiário com competências e habilidades adequadas no mercado de trabalho. Portanto este trabalho pode contribuir academicamente e socialmente com as instituições que formam professores, possibilitando uma reflexão crítica e construtiva acerca do estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 87.497 de 18 de agosto de 1982. **Regulamenta a lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977**, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, 1982.

BRASIL. LEI Nº 6.494, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1977. **Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências.**, BRASÍLIA , DEZ 1977.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB**. Disponível em :[www. planalto.gov.br/civil_03/Leis/ 9394 htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/Leis/9394.htm) .Acesso em 02 agosto 2019.

CASTRO, M. E. A. **Estágios 02 de juniores educação**. Belo Horizonte : [s.n.], 1978.

CELLARD, A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodologias**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, . **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas , 2010.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GUIMARÃES, C. et al. **Formação e profissão docente**. [S.l.]: Junqueira&Marin, 2016.

LIMA, Paulo Gomes; MARRAN, Ana Lúcia. **Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões**. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011

PIMENTA , S. G. **O Estágio na Formação e Professores**. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2015

SANTANA , ; NOFFS, N. **Formação continuada de professores (educação e pedagogia)**. Curitiba : Appris, 2016. 156 p.

SILVA, JUNIOR, Almir Ferreira da. **O estágio como ferramenta na formação docente e o fortalecimento das licenciaturas: reflexões sobre a experiência na Universidade Federal do Maranhão**. São Luis-Ma:UFMA, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8ª edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ZABALZA, M. A. **O Ensino Universitario**. Higienópolis: Artmed, 2009. 240 p.